

Docência: identidade e controle

Nuria Hanglei Cacete

- Identidade como forma de moldar, gerir e controlar professores – não no sentido dos estudos culturais.
- Discurso de governação dos professores
- Professores - em geral invisíveis em descrições dos sistemas educativos, como “elementos neutros”, uma massa imutável e indiferenciada que permanece constante ao longo do tempo e do espaço.
- Professores são parte necessária de uma proposta educativa embora surjam como sombras.
- Professores aparecem com destaque quando existe de alguma forma um pânico moral acerca da sociedade e suas crianças – nesse momento estão em primeiro plano, escrutinados e reprovados.



- A produção de identidade dos professores é elaborada pelo Estado através do discurso político, dos regulamentos, serviços, programas de formação, intervenção na mídia...
- A identidade do professor simboliza o sistema e a nação que o criou - deve ajustar-se à imagem do próprio projeto educativo da nação.
- A identidade do professor pode ter mais influência na natureza do trabalho dos professores do que as novas tecnologias, currículos prescritos, etc.
- Fixar a identidade tem o poder de determinar o trabalho, trabalho este que se molda a si próprio através do discurso.



- A “escola de massas” se desenvolveu no século passado de forma significativa
- Os professores cresceram em número – grupo socialmente instável com baixos rendimentos mas com formação superior, vistos como exemplos morais, quase missionários, servos civis.
- **Pânico** acerca do perigo social que eles representavam – selecionar os professores e controlar o seu trabalho passa a ser visto com muito importante.
- O que fazem ou deixam de fazer, na sala de aula e na sociedade, suas ideias e as pessoas às quais se associam – tudo isso causa **pânico**.



- Professor como profissional colonizado - ancorado no modelo de governação colonial inglês, sendo-lhes concedida uma moderada independência. (anos 20).
- Profissional moderno - pós guerra educação como um bem público estado de bem-estar social – professores entusiasmados, experiências e personalidades ajustadas aos novos tipos de escolas – mudança de gênero – do masculino para o feminino – papel pastoral e de bem-estar .
- Atualmente – identidade baseada na sala de aula e na escola, complexidade e flexibilidade – novos papéis e tarefas – incremento dos standards e nível de sucesso dos alunos – julgado e avaliado frequentemente.



- Qualidade substituída por competências – discurso que acentua a ideia de desempenho, individualização e liderança.
- Professores – disciplinados, obedientes, motivados, responsáveis...
- Novo aspecto do trabalho docente importado das práticas empresarias e das companhias privadas – modelos competitivos e diferenciados – massa de empregados de organizações pseudoprivadas, homogeneizadas que pela competição se diferenciam.



- A história da constituição dos sistemas de ensino no Brasil - dois momentos importantes para compreender a constituição dos mecanismos de controle estatístico e estatal sobre as escolas:
- 1- A criação da Inspeção de Ensino na São Paulo (Inspetores /Supervisores) em meados do século XIX, compreendida como instrumento inicial de construção das estatísticas do ensino na Província
- 2 -A organização das estatísticas nacionais sobre a educação na década de 1930.
- A década de 1850 escolas mesclam imagens de uma instituição redentora – que possui uma missão civilizatória – a ser também civilizada.
- Os mestres aparecem não só como obreiros do progresso, mas também como negligentes e incapazes, portadores de um conjunto de problemas e vícios a corrigir.



- Província de São Paulo - não se cria a escola -- O que se cria é uma “cadeira”, um lugar, um posto de trabalho que vincula um professor a uma localidade.
- O professor, por sua vez, vincula-se ao espaço físico em que a escola deve-se instalar para ocupar sua cadeira.
- Arranjo sempre móvel, que supõe o mestre como a escola: **ele é a escola**; seu deslocamento implica o deslocamento espacial da escola, dos alunos que a frequentam, da mobília, das obrigações dele com os custos de manutenção do prédio que aluga.



- Os mestres são responsáveis pela arregimentação dos alunos e pelo estabelecimento físico do espaço a seu encargo, em locais geralmente coincidentes com suas moradias;
- . À figura do mestre - imagem identificada com a negligência a incapacidade. A necessidade de invenção de formas de corrigir suas condutas puni-las, quando enquadradas como processos de responsabilidade;
- Os mestres, nesses casos, são julgados pelos procedimentos da administração da justiça: como crimes comuns, seus delitos são submetidos ao júri;



- A constatação da necessidade de leis específicas que permitissem ao governo demitir rapidamente esses mestres - a proliferação de controles por meio de regulamentos sobre as escolas e seus mestres como novo modo de exercício de poder
- A tarefa de selecionar professores cabia aos **notáveis locais**, que deliberavam sobre a aprovação dos candidatos a mestres.
- .Divididos em três classes – definitivos ou vitalícios, provisórios ou interinos e contratados – distribuíam-se pelas localidades, portando a responsabilidade de **dar casa à escola a partir de seus próprios proventos.**
- Em 1878, construíram alguns edifícios para escolas primárias - a construção contou com **os sentimentos patrióticos da população com a doação de dinheiro, terrenos e iniciativas de subscrições de algumas cidades do interior.**

- “Comumente os professores não moram nas povoações onde são chamados a servir. Chegados alugam uma casa, e compram ou pedem emprestados alguns trastes, é nessa casa e com esses trastes que a cadeira vai se instalar. A fora a capital, a província não os fornece; o professor vence ordenados diminutos. Não importa; a ele incumbe dar local e móveis e utensis.”



- Em 1931, criado Ministério da Educação e Saúde - implementação de um **sistema de levantamento estatístico educacional**, que garantiria tanto a regularidade anual dos levantamentos quanto a sua exatidão e fidedignidade
- Tratava-se de inaugurar um momento em que o **conhecimento científico sobre a educação fundamentasse as reformas** que se faziam necessárias nesse campo.
- as escolas foram mapeadas, os prédios, materiais, forma de ensinar, produzindo reformas educacionais e criando novos territórios
- **produção de conhecimentos sobre os sistemas de ensino remete a um maior controle do trabalho dos professores** como proporciona modos mais eficazes de levar adiante um projeto de escolarização da população

- Hoje escola encontra-se permeada por contradições que **opõem um modo de trabalho que ainda é artesanal**, porque se lida com **múltiplas dimensões do humano**, a uma lógica institucional de grande escala, que pretendeu seguir modelos industriais de organização desde o início do século XX
- Hoje a realização de estatísticas educacionais têm se refinado ao ponto de **pretenderem medir os níveis de aprendizagem em cada disciplina** – e continuam servindo, como no século XIX, à comparação entre países, à **legitimação de modelos de escolarização e ao controle do trabalho dos professores**
- Hoje em plena pandemia professores **tem utilizado recursos próprios para continuar ensinando...**



- Hoje, como no passado, as **representações que os dados estatísticos produzem sobre as escolas**, alunos e professores **não se instalam sem resistências**, como se pode ver em análises sobre o cotidiano das escolas submetidas aos sistemas de avaliação institucional
- . Os dados assim produzidos (os mapas que identificam os bem e os malsucedidos) possibilitam a reordenação espacial, delimitam campos, formulam verdades, enfim, produzem territórios.
- Colocando **luz e sombra** sobre o que deve ser considerado **relevante em educação e sobre o que são ou devem ser as responsabilidades dos professores**, o discurso “científico” das estatísticas produz **cenários de racionalidade que conformam esses territórios e constituem o fazer docente.**



- LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. IN: NÓVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen. A difusão mundial da escola. Educa e Autores, Lisboa, 2000.

- LUGLI, Rosário S. G & GIGLIO, Célia Maria B. Quando o mapa produz o território: o conhecimento estatal sobre o ensino. In; CATANI, Denice B. GATTI JUNIOR, Décio. (Orgs.) O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: EDUFU, 2019.

